

**NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE ESPANHOL:
DO MAPEAMENTO DO QUE EXISTE
À ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS
PELO PIBID⁴**

Greice da Silva Castela (UNIOESTE)
greicecastela@yahoo.com.br

RESUMO

Neste artigo, realizado com apoio financeiro da CAPES e da Fundação Araucária, apresentamos ações realizadas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) no âmbito do subprojeto de espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, e dos projetos de pesquisa “Novas tecnologias na educação: análise de sites para ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira”, financiado pela Fundação Araucária, e “Formação inicial e continuada de docentes em foco: vivências, impactos e reflexões”. A integração desses projetos de ensino e pesquisa está contribuindo para a realização de um mapeamento de uma grande quantidade de sites disponíveis na Internet, a fim de auxiliar docentes a localizarem endereços eletrônicos com recursos hipermídia e com atividades que contribuam para os processos de ensino e aprendizagem por meio da construção de um catálogo descritivo e analítico de sites adequados para alunos brasileiros dessa língua estrangeira. Além disso, os bolsistas têm elaborado e aplicado, nas escolas da rede estadual de ensino parceiras, propostas pedagógicas de utilização das novas tecnologias

⁴ Artigo realizado com apoio financeiro da Capes ao PIBID e da Fundação Araucária ao projeto de pesquisa “Novas tecnologias na educação: análise de sites para ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira”. Uma versão preliminar desse texto foi publicada nos Anais do II Seminário Internacional e III Nacional em Estudos da Linguagem, na Unioeste, em 2014.

nas aulas de espanhol como língua estrangeira, o que têm apresentado resultados bastante positivos.

Palavras-chave:

Novas tecnologias. Espanhol língua estrangeira. PIBID. Ensino. Sites.

1. Introdução

Por um lado, ainda há poucos estudos voltados para a utilização do computador e da Internet pelos docentes nas aulas e para autoaprendizagem de língua, sobretudo em relação às aulas de espanhol como língua estrangeira. Por outro, muitos colégios possuem laboratórios de informática e, como os gêneros digitais e os hipertextos eletrônicos disponíveis na mídia Internet constituem uma prática social nas aulas de língua estrangeira, devido ao baixo custo, à diversidade e à atualidade oferecida pela Web, os professores, por iniciativa própria, começam a tentar incorporá-los em suas aulas, mesmo sem ter tido reflexões e modelos durante sua formação. No entanto, como relata Ramal (2002), nem sempre há objetivos pedagógicos bem definidos quando se solicita que os alunos pesquisem algo na Internet, mas é fundamental que o professor tenha clareza dos objetivos que podem ser alcançados com o uso do computador em determinada aula e dos sites e links que podem auxiliar a compreensão do hipertexto acessado pelo estudante, de acordo com seu conhecimento da língua meta, seus interesses e conteúdo a ser trabalhado.

Julgamos que a discussão não se deve deter na falta de recursos informáticos nas escolas, mas avançar no sentido de encontrar possibilidades de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, empregando os recursos computacionais disponíveis, considerando todos os fatores envolvidos, sejam de ordem financeira, social, política, cultural ou pedagógica (CASTELA, 2009). Nessa perspectiva, vislumbra-se a necessidade de auxiliar os docentes na seleção de sites que possam contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de es-

panhol como língua estrangeira, dentre os inúmeros existentes na Internet, já que o acesso à grande quantidade de fontes de informação, hipertextos e sites não é suficiente para garantir a aprendizagem. Consideramos que o ensino só tem sentido se estiver vinculado à aprendizagem. Compartilhamos com Stone Wiske (2006, p. 243) a concepção de que “a aprendizagem é um processo ativo e social de indagação e interpretação” e que “o ensino é um processo que aponta para cultivar as capacidades dos estudantes para desenvolver e aplicar criativamente sua compreensão no mundo”. Dessa maneira, o ensino de uma língua estrangeira necessita criar condições para que ocorra continuamente a interação em diferentes níveis, permitindo desenvolver a estrutura cognitiva do aluno a partir do confronto de seu conhecimento prévio com novas situações linguísticas e culturais. (CORACINI, 1999)

Ramal (2002) e Castela (2009) enfatizam a necessidade de desenvolver nos professores o perfil de usuários críticos e criativos da tecnologia, que a percebam em todas as suas potencialidades. Assim, consideramos, como Baptista, que é necessário:

[...] desenvolver o espírito crítico e preparar os alunos para entender e refletir sobre discursos de diversas mídias e culturas, levando em consideração as finalidades e intencionalidades presentes nos diversos textos que circulam na sociedade. (BAPTISTA, 2010, p. 119)

Além disso, os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* já apontavam que “A aprendizagem de língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão” (BRASIL, 1998, p. 15). A utilização da Internet na educação é um fato relativamente recente e que exige reflexões tanto sobre suas possíveis contribuições como sobre as maneiras de implementá-la nas aulas. Cabe comentar que, como advertimos há alguns anos atrás:

O uso de equipamentos informáticos na sala de aula, muitas vezes, gera uma aparência moderna ao reproduzir práticas tradicionais de ensino, nas quais o docente subaproveita as possibilidades que o computador lhe oferece e o aluno não exerce um papel ativo de quem constrói o conhecimento e analisa criticamente as informações. Portanto, não se estabelece um novo paradigma de ensino, embora o computador esteja presente. (CASTELA, 2009, p. 34)

Como esclarece Valente (1993), há uma grande diferença entre o paradigma instrucionista de aprendizagem no qual ocorre a informatização dos métodos tradicionais de ensino, com ênfase na transmissão de conhecimento, e o paradigma construcionista, em que se utilizam as novíssimas tecnologias de modo que o aluno construa seu próprio conhecimento. Diversos autores afirmam que fatores como a motivação, o lúdico, a interação e o uso das novas tecnologias facilitam a aprendizagem da língua estrangeira. No entanto, somente a presença da tecnologia não muda a metodologia empregada. Se a concepção de leitura, por exemplo, que subjaz ao docente é voltada para o texto com ênfase em localização de informações, ele não elaborará questões de perspectiva discursiva, que considera conhecimentos prévios do leitor, o texto e o contexto, só porque tem outros recursos a sua disposição. Assim, para que a tecnologia possa contribuir de fato para os processos de ensino e aprendizagem é preciso que haja, primeiramente, mudança em relação às concepções que os docentes que a utilizam possuem em relação a cada uma das habilidades e reflexão em relação à finalidade de se proporem determinados tipos de atividades tradicionais e que já são criticadas em suporte impresso, em um suporte eletrônico capaz de possibilitar multiletramentos (CASTELA, 2013). Da mesma maneira, como aponta Coscarelli, não basta ser um hipertexto para que o processamento da informação seja melhorado:

Não é porque a informação é apresentada em formato hipertextual que ela será melhor compreendida ou melhor aprendida. É preciso que muitos fatores sejam considerados na produção de um hipertexto, e é muito provável que diferentes formatos e for-

mas de organização vão ter sua eficácia variando de acordo com a situação. (COSCARELLI, 2005, p. 121)

No entanto, essa mesma autora pondera que

O hipertexto pode, no entanto, trazer contribuições para a leitura e para ambientes de aprendizagem se produzido e usado adequadamente, tendo como suporte boas teorias de compreensão e de aprendizagem. (COSCARELLI, 2005, p. 122)

Daí a relevância de se identificar que concepções estão presentes nos materiais socializados na Internet para ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Além disso, somente a partir da análise de textos, atividades e recursos disponíveis em sites para ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira poderemos saber quais apresentam informações confiáveis e atividades adequadas a alunos brasileiros e recursos multimidiáticos que possam ser aproveitados nas aulas.

Nessa comunicação apresentamos os critérios que estamos utilizamos no projeto de pesquisa “Novas tecnologias na educação: análise de sites para ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira”, desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e financiado pela Fundação Araucária, para análise de sites disponíveis na Internet a fim de identificar se estão adequados para o ensino e/ou para a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (espanhol como língua estrangeira). Estes mesmos itens podem ser empregados para análise de sites voltados para aulas de outras línguas estrangeiras.

O aporte teórico que subsidia a análise consiste nos documentos oficiais que norteiam o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, leitura e produção textual na perspectiva interacional/discursiva e novas tecnologias da informação e da comunicação na educação. Nesse artigo não detalharemos cada uma delas, em função do limite do número de páginas e do re-

corde realizado focar especificamente os critérios de análise e não a análise de um site específico.

Como destaca Perrenoud, as competências dos professores devem ser fundamentadas em uma cultura tecnológica, que consiste em utilizar a tecnologia dentro e fora da sala de aula, sendo esta cultura “necessária a qualquer um que pretenda lutar contra o fracasso escolar e a exclusão social” (PERRENOUD, 2000, p. 139). Quanto a isso, é necessário considerar que, como afirmam Coll, Mauri e Onrubia, avança-se no desenvolvimento do domínio técnico, mas não se avança na questão de explorar as potencialidades das tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem:

Enquanto não se proceder a essa revisão profunda do currículo escolar, vamos talvez continuar avançando na incorporação das TIC na educação, no sentido de melhorar o conhecimento e domínio que os alunos possuem dessas tecnologias, e até a utilização eficaz destas por parte do professorado e dos alunos para desenvolver sua atividade como docentes e aprendizes respectivamente, muito mais difícil, contudo, será avançar no aproveitamento efetivo das novas possibilidades de ensino e aprendizagem que nos oferecem, potencialmente, as tecnologias de informação e comunicação. (COLL, MAURI & ONRUBIA, 2010, p. 89)

Por isso, cremos que a universidade necessita ser um espaço de vivências, discussões, reflexões e experiências sobre a questão das novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos educacionais, não se restringindo ao manuseio e avançando na articulação entre teoria e prática, de modo a permear tanto as aulas que os acadêmicos das licenciaturas assistem como sua introdução nas práticas docentes por meio do estágio supervisionado e de projetos de ensino. Somente assim, estaremos preparando futuros professores para utilização das potencialidades das novas tecnologias da informação e da comunicação em suas aulas. Como afirma Vergnano-Junger, em relação à maneira como professores e instituições

de ensino devem posicionar-se em relação ao uso das novas tecnologias da informação e da comunicação nas aulas:

Professores e sistema escolar precisam ocupar seu espaço nessa nova organização social, que aproxima pessoas e lugares, oferece quantidade quase infinita de dados e propicia a elaboração e manipulação da informação de forma mais rápida e abrangente do que jamais antes imaginado. Têm papel orientador, fomentador de criatividade e criticidade, que não compete com outras instituições sociais, mas lhes é complementar. (VERGNA-NO JUNGER, 2011, p. 121)

O projeto de espanhol que a Unioeste, *campus* de Cascavel realiza, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), aproveita, em algumas de suas atividades voltadas para uso de novas tecnologias nas aulas, leituras teóricas realizadas e sites encontrados por meio do projeto de pesquisa citado. O PIBID é um projeto de ensino, financiado pela CAPES, para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, com foco na formação inicial de acadêmicos de cursos de licenciatura

O PIBID-Espanhol da Unioeste, para trabalhar com novas tecnologias da informação e da comunicação no ensino, parte da observação nas escolas para criação de novas práticas e da revisão bibliográfica de teoria e de pesquisas já realizadas para elaboração de materiais didáticos, planos de aula e encaminhamentos metodológicos e, posterior aplicação das oficinas. Por exemplo, os bolsistas realizaram oficinas a partir da criação de glogsters, avatares, histórias em quadrinho online e revistas online, utilizando sites encontrados no projeto de pesquisa:

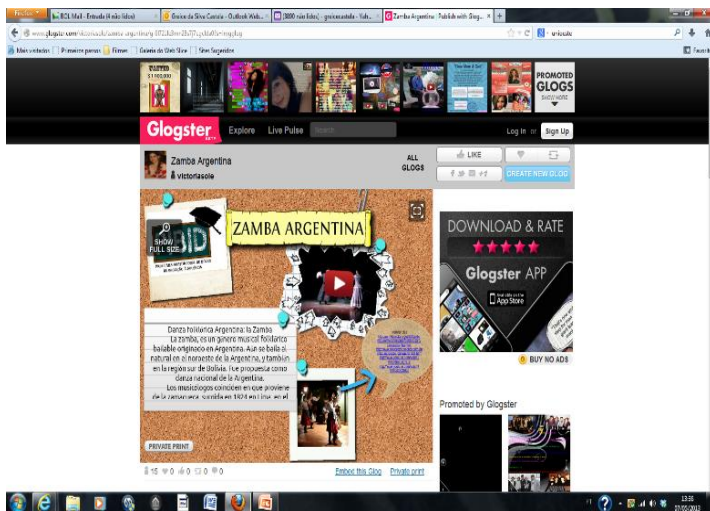


Imagem 1- Exemplo de glogster criado no PBID

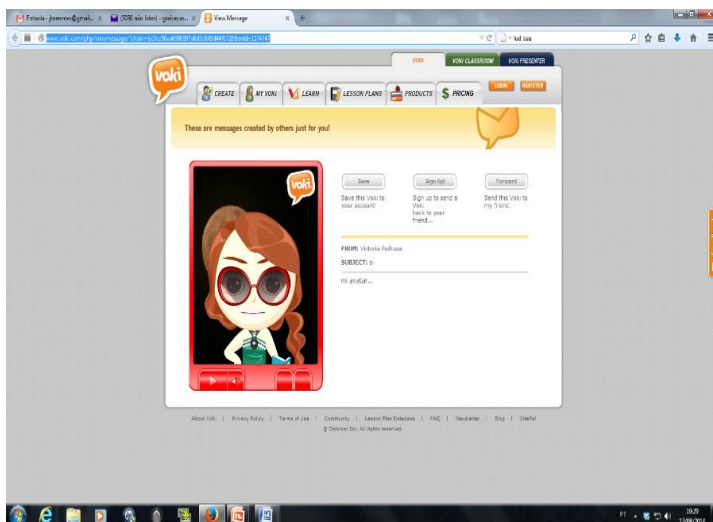


Imagem 2- Exemplo de avatar criado no PBID



Imagem 3- Exemplo de HQ criada no PBID



Imagem 4- Exemplo de revista online criada no PBID

A partir da aplicação das oficinas com esses materiais, realiza-se a reflexão tanto sobre a prática docente dos bolsistas como sobre os materiais elaborados pelo projeto. Depois se escrevem relatos de experiência e reformulam-se e ajustam-se os materiais e metodologias empregados, a fim de socializá-los por meio de publicações. Por fim, promovem oficinas para alunos das escolas e para professores da rede estadual, nos quais a interação amplia os conhecimentos e a reflexão dos alunos, dos docentes e dos acadêmicos bolsistas. Essa integração com a extensão também ocorre por meio de uma das atividades prevista no projeto de pesquisa, que é a realização de ciclo de debates sobre uso de novas tecnologias no ensino, no qual ocorrem palestras e cursos relacionados ao tema. Essas atividades de extensão, por sua vez, também são passíveis de análise por meio de pesquisa. Essas ações relatadas aqui podem ser representadas por meio do seguinte esquema:

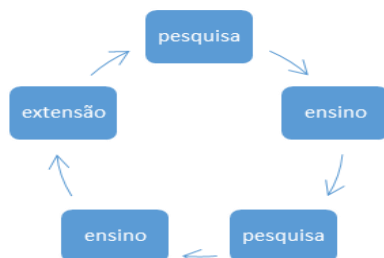


Imagem 5 –

Representação da interação entre ensino, pesquisa e extensão no PIBID

Dessa maneira, conjugamos em nossas ações a integração entre pesquisa, ensino e extensão. A seguir nos detemos especificamente em relacionar os critérios de análise de sites considerados em nosso projeto de pesquisa.

Mais informações sobre o PIBID podem ser obtidas no endereço eletrônico <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> e sobre o PIBID na Unioeste no site <www.unioeste.br/pibid>.

2. Critérios de análise

Como critérios de análise estabelecemos um conjunto de itens a serem observados em cada site encontrado na Internet e que esteja voltado para ensino e/ou aprendizagem de espanhol como língua estrangeira ou que possa ser empregado com esse fim. A seguir apresentamos cada um deles.

1. Endereço do site: (direção eletrônica para localização da página)

2. Apresentação, organização e orientações didáticas:

2.1 A apresentação do site diz se ele foi pensado para brasileiros ou não? Se está dirigido a alunos (de que nível) ou a professores? Quem criou o site e com que objetivo?

2.2 Descreve a organização geral do site?

2.3 Quais as seções que apresenta? (dizer quais são e brevemente o que há em cada uma)

2.4 Explicita os pressupostos teórico-metodológicos assumidos pelo site?

2.5 Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pelo site?

2.6 Apresenta orientações didáticas para que docentes e/ou estudantes possam fazer um uso adequado da tecnologia?

2.7 Orienta possibilidades de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino e aprendizagem?

2.8 Indica possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola?

3. Textos:

3.1 Os textos são autênticos ou foram criados especificamente para o ensino?

3.2 Os textos estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retirados?

3.3 Utiliza textos e/ou atividades como veículo de publicidade, difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?

3.4 Apresenta contextualização de textos em relação: ao momento histórico, à corrente artística, ao autor do texto, aos aspectos culturais presentes no texto?

3.5 Favorece o acesso à diversidade de gêneros textuais? Quais os gêneros que mais aparecem no site?

3.6 Há links dentro do texto? (Ele é um hipertexto eletrônico ou um texto digitalizado?)

3.7 Quais são as temáticas predominantes tratadas nos textos?

4. Atividades:

4.1 Os enunciados estão em português ou em espanhol?

4.2 Possui atividades para trabalhar as quatro habilidades (ler, escrever, falar e escutar)? Predominam atividades sobre qual habilidade?

4.3 Explora atividades que discutam e promovam relações de intertextualidade?

4.4 As atividade de produção oral são contextualizadas?

4.5 As atividade de produção escrita são contextualizadas?

4.6 As atividades de compreensão leitora são contextualizadas?

4.7 As atividades de compreensão oral são contextualizadas?

4.8 Valoriza nas atividades de compreensão leitora o processo que envolve atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura?

4.9 Promove o acesso a diversas variedades linguísticas (diferentes pronúncias e prosódias)?

4.10 A compreensão oral é trabalhada tanto em situação de compreensão intensiva (sons, palavras, sentenças), como extensiva (compreensão global) e seletiva (compreensão pontual)?

4.11 Propõe a sistematização contextualizada de conhecimentos linguísticos, a partir de situações contextualizadas e de práticas discursivas variadas e autênticas?

4.12 Organiza-se de forma a garantir a progressão do processo de ensino e aprendizagem?

4.13 Propõe reflexão crítica?

4.14 Há jogos ou atividades lúdicas? De que tipo?

4.15 Como são as atividades? (questões de múltipla escolha, questões abertas, questões de completar lacunas, verdadeiro ou falso, atividades de vocabulário, exercícios de gramática)

5. Cultura:

5.1 Contextualiza as informações culturais?

5.2 Veicula estereótipos e preconceitos?

5.3 Faz doutrinação religiosa ou política?

5.4 Apresentam textos e informações culturais de quais países que falam o espanhol?

6. Imagens:

6.1 As ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população, a pluralidade social e cultural do Brasil?

6.2 As imagens estão acompanhadas dos respectivos créditos / fontes de onde foram retiradas?

7. Busca e interação:

7.1 Apresentam sistema de busca capaz de refinar e filtrar as informações?

7.2 O site permite aos usuários publicarem e receberem informações de outros usuários?

7.3 Há possibilidade de integração do professor como mediador e do estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem?

7.4 Há possibilidades de interação por meio de fórum, chat, e-mail, blogs etc.?

8. Recursos hipermediáticos:

8.1 Há links para outras páginas relacionadas ao ensino de espanhol?

8.2 Há vídeos, músicas ou animações? De que tipo?

9. Gramática:

9.1 Há explicações de gramática e se estas estão em português ou em espanhol?

9.2 O conteúdo gramatical é apresentado de forma dedutiva ou indutiva?

10. Adequação a alunos brasileiros:

10.1 Considerando os documentos oficiais que norteiam o ensino da língua estrangeira, este que você leu crê que está adequado para estudantes brasileiros? Por quê?

10.2 Se considera o site adequado, para alunos de que nível deveria ser usado?

3. *Considerações finais*

Muitos dos materiais e textos encontrados até o momento nos mais de cem sites localizados não foram pensados para nossa realidade e subaproveitam recursos disponíveis na rede, que poderiam auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem de alunos brasileiros dessa língua estrangeira. Outro ponto a destacar é que o esforço de articulação que temos realizado com pesquisa, ensino e extensão é fundamental, pois une esforços para garantir a relação entre teoria e prática, aproveitar ao máximo dados obtidos por meio do projeto de pesquisa apresentado e possibilitar a reflexão sobre todo processo e a socialização das pesquisas e projetos realizados pela universidade.

O principal resultado esperado para esse projeto de pesquisa, por meio da aplicação dos critérios elaborados e descritos acima na análise dos sites localizados na Internet, é dar a conhecer aos professores um catálogo descritivo e analítico de sites, que apresente de forma sintética os principais aspectos

observados em cada site. Dessa maneira, objetiva-se daqui a algum tempo auxiliar os docentes a localizarem endereços eletrônicos com recursos hipermídia e com atividades que contribuam para os processos de ensino e aprendizagem para aulas de espanhol como língua estrangeira para alunos brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Livia M. T. R. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: BARROS, Cristiano S.de; COSTA, Elzimar G. de M. *Espanhol: ensino médio*. Secretaria de Educação Básica, 2010.p. 119-136. Disponível em:

<http://espanholdobrasil.files.wordpress.com/2011/04/2011_espanhol_capa.pdf>. Acesso em mar. 2013.

BRASIL. *Parâmetros curriculares para o ensino médio*. 3. ed. Brasília: MEC/ Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + ensino médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEB, 2002.

BRASIL. CAPES. PIBID. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>>. Acesso em: 05-07-2014.

CASTELA, Greice da Silva. Critérios para análise de sites de espanhol como língua estrangeira. *Anais do II Seminário Internacional e III Nacional em Estudos da Linguagem*, Unioeste, 2014. Disponível em:

<http://s3.amazonaws.com/snel_2014_20140404175634/papers/papers/000/000/037/original/artigo_snel_-_Greice-vers%C3%A3o_final_20_ago_2014.pdf?141355755>.

Acesso em_ 10-03-2015.

_____. Análise de atividades presentes em sites voltados para ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. In: *Anais do II CIPLOM*. Buenos Aires, 2013.

_____. *A leitura e a didatização do (hiper)texto eletrônico no ensino de espanhol como língua estrangeira (espanhol como língua estrangeira)*. 2009. Tese de doutorado Letras Neolatinas (Estudos Linguísticos Neolatinos, opção Língua Espanhola). UFRJ, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://ensinodelinguascomtic.files.wordpress.com/2012/09/castella_2009_tese.pdf>. Acesso em: 25-04-2015.

CHEVALLARD, Yves. *La transposición didáctica*. Del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.

COLL, César; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. In: COLL, César; MONEREO, Carles. (Orgs.). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 66-93.

CORACINI, Maria José. O livro didático de língua estrangeira e a construção de ilusões. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999, p. 105-124.

COSCARELLI, Carla Viana. Da leitura de hipertexto: um diálogo com Rouet et al. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 109-123.

PARANÁ/Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna para a educação básica*. Curitiba: SEED, 2008.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STONE WISKE, Martha. Aprender para el futuro. In: STONE WISKE, Martha; FRANZ, Kristi Rennebohm; BREIT, Lisa (Orgs.). *Enseñar para la comprensión con nuevas tecnologías*. Trad.: Alcira Bixio. 1. ed. Buenos Aires: Paidós, 2006, p. 243-257.

UNIOESTE. PIBID-UNIOESTE. Disponível em:
<www.unioeste.br/pibid>. Acesso em 05 jul. 2014.

VALENTE, José Armando. Por quê o computador na educação? In: *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: nied/ Unicamp, 1993. Disponível em:
<<http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep2.pdf>>
. Acesso em: 18/03/2008.

VERGNANO-JUNGER, Cristina de Souza. Reflexão, teoria e prática sobre leitura e Internet: caminhos para orientação do professor de língua estrangeira. In: TAVARES, Kátia Cristina do Amaral; BECHER-COSTA, Sílvia B.; FRANCO, Claudio de Paiva. *Ensino de leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011.